



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SAÚDE FUNCIONAL DE ESTAGIÁRIAS DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Sara Jessica Forte Viana¹

Ana Naira Bertine Castor¹

Patrícia da Silva Taddeo²

Rinna Rocha Lopes²

Thaís Teles Veras Nunes²

Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira²

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro¹

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro²

sara.viana@aluno.unifametro.edu.br

ana.castor@aluno.unifametro.edu.br

patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

rinna.lopes@professor.unifametro.edu.br

thais.nunes@professor.unifametro.edu.br

naiana.vieira@professor.unifametr.edu.br

Área Temática: Processo de cuidar.

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa.

Introdução: A Política Nacional de Saúde Funcional (PNSF), pautada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), baseia-se na funcionalidade e incapacidade dos indivíduos em condições de riscos, presença de doenças ou em sua ausência. Isso posto, a saúde funcional é definida como uma máxima condição de vida saudável contemplando aspectos motores, intelectuais, sociais, do ambiente, dentre outros inseridos, ainda, nos ciclos da vida, gênero, atividades dentre outros. Sendo assim, é significativo levar em conta que em relação aos hábitos dos estudantes da saúde, existem fatores de risco associados à dor musculoesquelética que prejudicam a saúde funcional. Dentre eles estão o tempo médio de uso do telefone celular e do computador, o peso médio da mochila e o meio de transporte mais utilizado (ônibus). Também, abrangendo o aspecto social e hábitos de vida de estudantes da área da saúde, a prática de atividade física e o tempo de lazer são variáveis importantes no que tange os níveis de estresse que interferem na saúde do acadêmico.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar a relação observada entre saúde funcional e a vivência prática de acadêmicas de fisioterapia em um estágio ambulatorial. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado na vivência de um estágio ambulatorial realizado durante a disciplina de Estágio na Atenção Secundária à Saúde do curso de fisioterapia do Centro Universitário Fametro localizado na cidade de Fortaleza no Ceará. **Resultados e Discussão:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem riscos psicossociais que afetam o bem-estar e a saúde do trabalhador e que estão relacionados com as demandas de trabalho. Quando as necessidades, expectativas e capacidades do trabalhador não estão organizadas no ambiente de trabalho podem ocorrer situações de risco que produzem tensão mental, que mantida ao longo do tempo, aumenta o risco de disfunções como musculoesqueléticas e psicológicas. Portanto, diante do fato do estágio fisioterapêutico na atenção secundária simular a prática profissional, pode existir um risco iminente do estagiário também está sujeito aos riscos psicossociais. Na vivência de estágio relatada nesse estudo foi observada a narrativa de influência da tensão emocional e estresse na função musculoesquelética. De acordo com Boszczowski, Pinto e Araújo Júnior (2021), estudantes de medicina devido uma vida agitada e muitas atividades diárias e acadêmica associadas a fatores psicossociais têm como risco o desenvolvimento de lombalgias que podem resultar em incapacidades funcionais. Já Miranda, Tavares, Silva, Braga, Santos e Guerra (2020), apresenta o uso de psicoestimulantes como estratégia para compensação da privação de sono ocorrida com os estudantes. Porém, o uso dessas substâncias se mostram causadoras de estresse que diminui a qualidade de vida. Houveram momentos em que algumas estagiárias declararam dor e tensão muscular advindas de demandas pessoais, acadêmicas e das práticas do estágio tais como realizar algumas técnicas, mover o paciente e realizar o atendimento em macas mal posicionadas. Outro relato encontrado foi a influência do deslocamento até o local de estágio na saúde e na fadiga. **Considerações finais:** Este relato foi construído como forma de relatar a influência do estágio fisioterapêutico ambulatorial na saúde funcional das estagiárias. Para isso, foram apresentadas as evidências científicas existentes sobre a temática e em seguida o que foi observado de relato entre as estagiárias. Queixas de dor musculoesquelética relacionadas a ergonomia durante os atendimentos fisioterapêutico, estresse relacionado à vida acadêmica e pessoal e a sobrecarga de tarefas acadêmicas para além do estágio foram as principais queixas. Portanto, é sugestivo que essa simulação da



prática profissional revela dificuldades de adaptação à uma atuação nos atendimentos que sejam compatíveis com a saúde funcional e que a necessidade de organização de tempo e tarefas também influencia na funcionalidade das estagiárias. Diante do que foi encontrado, recomenda-se o desenvolvimento de estudos que avaliem as variáveis sugeridas e de estratégias para educação e promoção da saúde dos alunos ainda no meio acadêmico, dado o fato do início da jornada profissional ter o ponto de partida na graduação.

Palavras-chave: Dor; Desempenho Ocupacional; Saúde Funcional; Acadêmicos.

Referências:

AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 2533-2538, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/kB6LHkhwPXqbz7OtmHJHQvz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 6 out. 2021.

BOSZCZOWSKI, Natassja; PINTO, Ruan Carlo Rodrigues; JUNIOR, Francisco Alves de Araújo. Low back pain in medical students: prevalence and related factors. *Coluna/Columna*, v. 20, p. 197-200, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/coluna/a/xZQRG69TPwHmwv7xTSkT3Cz/?lang=en>>. Acesso em: 6 out. 2021.

CREFITTO 8. *Política Nacional de Saúde Funcional: construindo mais saúde para a população. construindo mais saúde para a população*. Brasília, 2011. Disponível em:

<<http://www.crefito8.org.br>>. Acesso em: 22 set. 2021.

MIRANDA, Isabela Maria Melo et al. Quality of life and graduation in medicine. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/88r6qmtBKMg3jRxfdcVpSYg/?lang=en>>. Acesso em: 6 out. de 2021.

MORAIS, Bruna Xavier et al. Dor musculoesquelética em estudantes de graduação da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DxzKWpCRHhZ48sfVppq5fbh/abstract/?lang=pt>> . Acesso



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

em: 6 out. 2021.

KIEPEK, Niki; BEAGAN, Brenda; PHELAN, Shanon. Substance use to enhance occupational performance and experience: a critical interpretive synthesis. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 843-857, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Yr9rMjWgjNqssBVr84Pz6gN/?lang=en>>. Acesso em: 6 out. 2021.